

Regional

ROTA IMPERIAL

Soldados do imperador ajudaram a criar 8 cidades

Quartéis dos militares do início do século XIX serviram como auxílio para o surgimento de municípios à época da exploração do ouro

Leandro Fidelis

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Quartéis instalados por soldados ao longo da Rota Imperial para abrigar as tropas do País entre Minas Gerais e o Espírito Santo, no início do século XIX, ajudaram a dar origem a oito cidades capixabas, em um trecho de 575 km ligado à história do Ciclo da Mineração no Brasil.

Assim, com o auxílio dessas instalações militares que ganharam força à época de dom Pedro I e dom Pedro II, surgiram municípios como Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Irupí, Conceição do Castelo, Alegre, Guaçuí, Venda Nova do Imigrante e Iúna.

A influência dos soldados e seus quartéis é forte até hoje. Há localidades que mantêm os nomes das fortificações, como Barcelos e Melgaço (Domingos Martins), Monforte (Conceição do Castelo) e Santa Cruz (Irupí).

Além dos militares, tiveram importância na fundação de cidades no Estado 72 homens de famílias tradicionais mineiras empobrecidos com o esgotamento das minas de ouro. Eles foram fundamentais



ANGELO SAVASTANO/DIVULGAÇÃO

TROPEIROS resgatam a história e refazem na região serrana os caminhos percorridos por soldados imperiais

para Cachoeiro, Alegre, Guaçuí, entre outros a partir de 1820.

Eles, no encaço de bandeirantes, tropeiros e transportadores oficiais do ouro, utilizaram a Rota Imperial para vasculhar terras vicinais em busca de apossamentos e da chance de prosperar na nova terra — caminho da pedra preciosa.

“Os desbravadores chegaram a extrair algum ouro nessas regiões, mas nos 30 anos seguintes, o progresso foi limitado”, afirma o pro-

fessor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), João Eurípedes Franklin Leal.

Concluída em 1816, a Rota Imperial São Pedro D'Alcântara definiu o intercâmbio entre as cidades de Ouro Preto (MG) e Vitória (ES), consolidando a ocupação do território nos locais por onde passava.

Ela foi uma das últimas construídas por ordem do rei dom João

VI para Minas não ficar refém apenas do porto do Rio de Janeiro para escoar a produção de ouro. Porém, ganhou maior influência para o Estado quando o País virou império, a partir de 1822, com dom Pedro I e, depois, dom Pedro II.

O marco zero é o Palácio Anchieta, sede do governo do Estado, na capital capixaba, e de lá a rota prossegue até Ouro Preto. No percurso, passa por 14 municípios capixabas e 17 mineiros.

SAIBA MAIS

Força para a economia do Brasil

Ciclo da Mineração

> A MINERAÇÃO vigorou com força durante os primeiros 60 anos do século XVIII na região que compreende hoje Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

> DE OURO PRETO (MG), foram enviadas a Portugal, oficialmente, oitocentas toneladas de ouro no século XVIII, sem contar o que circulou de forma ilegal, bem como o que ficou na colônia ornando as suntuosas igrejas. A atividade também teve força durante o século XIX.

Rota Imperial

> A ROTA IMPERIAL São Pedro D'Alcântara insere o Estado no âmbito da Estrada Real, com mais de 1.200 km, aberta para ligar o litoral do Rio de Janeiro às ricas cidades do Ciclo da Mineração.

> CONCLUÍDA EM 1816, definiu o intercâmbio entre as cidades de Ouro Preto (MG) e Vitória (ES), consolidando a ocupação do território nos locais por onde passava.

> O MARCO ZERO é o Palácio Anchieta, em Vitória, e de lá a rota prossegue até Ouro Preto. No percurso, passa por 14 municípios capixabas e 17 mineiros.

> O TRAJETO é a reprodução do cami-

nho usado por Dom Pedro II para chegar a Santa Leopoldina.

> A FINDES, junto ao governo do Estado, instalou 384 marcos, com informações turísticas, ao longo do caminho no Espírito Santo.

Rota Imperial Trecho capixaba



Tropeiros refazem o caminho de dom Pedro II

Pelo sexto ano consecutivo, tropeiros capixabas e mineiros percorreram os caminhos que, segundo a história, dom Pedro II usou para chegar às recém-fundadas colônias europeias no Estado.

A última Expedição Tropeira na Rota Imperial aconteceu na primeira semana deste mês, envolvendo 35 participantes no trecho de 215 quilômetros entre Irupí, no Sul do Estado, a Santa Leopoldina, na região serrana.

De acordo com Marco Grillo, organizador do evento, a cavalgada tem o objetivo de resgatar a história tropeira da região com a utilização de animais de carga, com destaque para os muare.

No caminho, os tropeiros encontram cachoeiras, rios, matas e marcos da Rota Imperial.

Para o próximo ano, a ideia da expedição é fazer todo o trajeto da Rota Imperial, com saída de Ouro Preto e chegada no Palácio Anchieta, em Vitória.

A partir de 2013, a rota recebeu 384 marcos, com informações turísticas, elaborados pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), gestora do Instituto Rota Imperial, junto à Secretaria de Estado do Turismo.

LEANDRO FIDELIS



MARCO da Rota Imperial em Irupí

Mito do tesouro na caverna

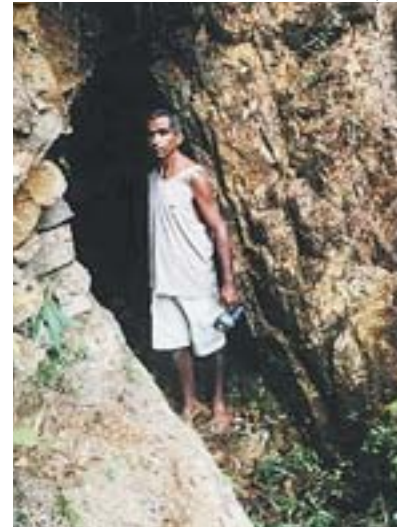
Durante quase 10 anos, o ex-garimpeiro Matusalém Boré perseguiu o sonho de encontrar um suposto baú de joias preciosas que teria sido deixado por jesuítas há cerca de 400 anos em Pedra do Campo, na divisa entre os municípios de Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio e Domingos Martins, na região serrana do Estado.

Matusalém saiu de Afonso Cláudio em 1994 predestinado a fazer fortuna e história a partir de uma lenda que sempre intrigou os moradores, mas que nunca foi comprovada de fato.

Acredita-se que em viagem do Porto de Vitória para Minas Gerais, com a missão de catequizar os índios, os jesuítas se encantaram com a região. Durante uma tempestade, teriam perdido o tesouro repleto de ouro.

Cerca de 200 figuras cravadas nas pedras e um túnel aberto à mão, no interior da pedra, descoberto em 1946, aumentam a crença da passagem dos jesuítas e do suposto caminho das pedras.

DIVULGAÇÃO



MATUSALÉM foi em busca do ouro

“Eu embarquei nesse projeto (até 2004) por curiosidade e também para aprender história. Se eu chegasse aonde queria, resolveria todos os meus problemas financeiros e também acharia explicações para a razão da minha existência”, diz Matusalém.